







## Um homem segurando um bebê

quando surgiu entre nós um lírio, do cajado de José,

(porque Jesus escolheu um burro  
e não um cavalo  
para entrar em Jerusalém)

foi quando tudo aquilo começou

e se delinearía ainda através da brisa, da névoa, do mar

fixate –

eram crianças  
e brincavam ao redor do mundo  
nos túneis, jardins,  
nos monumentos  
da guerra

e aqueles eram os plátanos  
para os quais Plath e Pound  
tinham olhado

agora, pensa:

há um número infinito de rios e lagos e mares  
e você adquiriu uma balsa

e você gostaria que eu estivesse estado lá, é claro

(que eu também gostaria, é claro)

porque era um lindo dia de chuva com sol nos vitrais

e Youssef perguntava  
se ainda amávamos  
os pais

Youssef

o rosto enrugado

& alongado

como um El Greco

(ou um Jesus

de plástico)

e eu talvez ainda tivesse na boca

o gosto de algo distante

(como queijo, cavalos, maçãs)

ingredientes que ninguém sabe ao certo

e ninguém sabia

se ali onde estávamos

era uma igreja

ou uma cozinha

(era assim também

quando você morava

aqui?)

não, não era exatamente isso:

não eram só as extremidades, vitrais,

eram também as fotos das extremidades

e meu irmão  
que quando pequeno  
só comia se olhasse são jerônimo  
escrevendo  
com os pavões ao redor  
da fotografia  
e eu nunca olhava pra câmera  
não porque não gostasse  
das bolas de luz que pairavam ali mas  
você rezava por mim, é claro  
e eu também rezava por ti – é claro  
que sempre ainda penso nisso  
quando vejo um burrinho

e quando você fosse embora

com a Companhia Instável de Teatro da China

e depois voltasse

a visitar meus pensamentos, à noite, na cama, antes do sono,

seria uma espécie de alívio:

“pop–Pound”, disseram

e eu poderia dizer que foi isso (ou o poire williams depois do jantar)

mas nós dois sabemos que não

embora também pudéssemos dizer que sim, às vezes

(mas poderíamos dizer também

não, sempre não)

mas às vezes

você se pergunta

(porque desconfia)

porque um homem segurando um bebê teria essa luminosidade

“especial”





## Empédocles

eu teria que viajar para um lugar muito frio  
ou longe  
pra que você viesse comigo

antes de dormir eu já teria todas as notícias

(tuas)

e antes de acordar, já saberia do tempo

em Milão  
Edimburgo  
Agrigento

como se de alguma forma soubesse

que se você viesse comigo

seria necessário partir para algum lugar muito ao sul –

(anteriormente havíamos dormido e acima de nós estava escrito

“o vital, em um mundo de sons,  
é manter a continuidade”)

e:

a língua os olhos e ouvidos

e a inteligência de um homem perspicaz

nascem no meio de seu peito, disseram

que a chuva

caindo sobre as folhas de bétula, agora,

seria

39% sim

e 61% não –

ela (a história) começa assim, sempre com alguém  
caindo

antes,

tinham feito um retrato – (eu, tu, nossas cabeças

tocando) – e agora o lago

com inúmeras ilhas penínsulas baías

(todas

desabitadas) e embora nós

estivéssemos com os pés ao lado das pegadas mais antigas do mundo

não ouvimos ninguém dizer

“das luzes Natal de Edimburgo”

(nos separando, agora –)

das cordas com que Baden Powell tocava com a mão direita e ressoavam então  
num celular samsung, ao longe

Dante, Lautreamont

separando tudo: sonho, água, devaneio

loucura e olhos

“claros como o dia” – claro

que ninguém diria

que praticar meditação é o que nos deixa assim

“imaginando” – depois,

mesmo se ninguém soubesse

como poderiam prever

noites e dias cheios de calor e chuva como estes

em que nada

(aparentemente)

acontece?

(para empédocles, a respiração está contida em tudo)

**For the risk of waking you up (para que servem as manhãs se não para isto?)**

a luz começou a brotar e não a descer e já tinham assado dois  
pães ou bolos e não deram certo num deles  
faltava açúcar

alguém começava a morrer e não a comer um carneiro como você disse ao telefone eu sei  
que as coisas são diferentes agora que você não está – mas pensa

a voz

viaja por tantos lugares antes de chegar até nós

e você disse que isso iria acontecer

antes de ir

quando leu

numa antologia de poesia moderna

que era assim: o normal, no mundo dos sons,

é manter a continuidade

mas você sabe que não estamos no mundo dos sons

não sabe?

eu sei eu sei

que da primeira vez que alguém disse isso ele veio até aqui

e veio até nós e disse:

se sairmos da mesa, do bar,

– isolados pelo barulho do bar –

você saberia, melhor do que ninguém,

que era isso o que iria acontecer: alguém iria querer

ir a Maricá (hoje, amanhã ou mais especificamente a qualquer hora do dia de qualquer semana) – mas você sabe

(melhor do que ninguém)

que as bancas de jornal ainda vendem papel

mesmo que ninguém os compre

só os velhos, vez ou outra,

porque às vezes

ainda sai um poema teu no jornal

mas pensa –

a cidade ainda está em guerra mas as casas

como disse auden citado por alejandro

as casas são onde duas ou três coisas importantes ainda acontecem





